

**Projeto:** Entre a Casa, as Ruas e as Instituições: crianças e adolescentes em situação de rua e as instituições de acolhimento no estado do Rio de Janeiro

Levantamento da Produção Acadêmica sobre Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (2000-2019)

**Coordenação:** Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

## Ficha

1) Referência – SALGADO, Camila Repolez. Os processos de subjetivação das adolescentes que estão sob medida protetiva de acolhimento institucional em Belo Horizonte. 2010. 109f. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Programa de Pós-graduação em Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

2) Orientador – MOREIRA, Maria Ignez Costa.

3) Resumo – Esta dissertação se propõe a discutir os processos de subjetivação das adolescentes que viveram a experiência da medida protetiva de acolhimento institucional na cidade de Belo Horizonte. A medida protetiva de acolhimento institucional é uma determinação do Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), com o objetivo de proteger e resguardar todas as crianças e adolescentes de qualquer situação de violência ou violação de direitos nas relações intra-familiares. Considerando o contexto institucional proposto por esta medida protetiva buscou-se discutir, como cada uma das quatro adolescentes entrevistadas, subjetivam suas vivências no cenário institucional. A decisão por pesquisar adolescentes do sexo feminino presentes nas Casas de acolhimento se deve destas serem acolhidas em menor número do que os meninos. Este fato parece estar relacionado às posições ocupadas pelas adolescentes no espaço familiar. Recorremos à metodologia de estudo de caso, acrescida de entrevistas, observação e análise documental como instrumentos metodológicos para coleta dos dados. A coleta de dados foi realizada em uma Casa Lar, de natureza católica que atende crianças e adolescentes do sexo feminino com idade entre de sete e quatorze anos. Foram entrevistadas quatro adolescentes e cinco educadoras. A partir da discussão proposta por Michel Foucault (1979, 1985) sobre subjetividade e modos de subjetivação analisamos as entrevistas das adolescentes, das educadoras e alguns documentos disponibilizados pela instituição. Considerando a diversidade das análises apresentadas por outros estudos, as especificidades de cada Casa de acolhimento e a vivência singular de cada adolescente acolhida concluímos que não é possível generalizar as análises desta dissertação. Enfim apresentamos as histórias de vida das adolescentes acolhidas, suas possibilidades após o desligamento e a percepção das educadoras quanto ao acolhimento das adolescentes. A partir dessa análise é possível perceber os processos de subjetivação das adolescentes acolhidas, ou seja, o modo como cada adolescente transforma em singular uma medida que se pretende uniforme do ponto de vista jurídico.

4) Palavras-Chave – medida protetiva de acolhimento institucional; adolescentes; processos de subjetivação.

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.